

DESCOBRINDO A ARQUEOLOGIA EM SANTARÉM ATRAVÉS DA CULTURA MATERIAL

Ana Caroline Sousa da Silva¹; Myrtle Pearl Shock²

¹Discente do Curso de Arqueologia - ICS - UFOPA; E-mail: carolinesousa716@gmail.com; ² Docente do Programa de Arqueologia e Antropologia - ICS - UFOPA, E-mail: profshock@gmail.com.

RESUMO: O projeto extensionista, implementado no período de setembro de 2015 a setembro de 2017 na Universidade Federal do Oeste do Pará, teve como objetivos a organização dos materiais arqueológicos provenientes de doações, a divulgação da arqueologia em colégios com turmas de 6º ano do ensino fundamental e ajudar na organização de visitas ao Laboratório de Arqueologia Curt Niumendajú, UFOPA.

A extroversão do conhecimento científico é a oportunidade, tanto para a aluna de graduação, quanto para alunos das escolas terem experiências prazerosas sobre a arqueologia amazônica. Levar à arqueologia as pessoas de uma forma simples de entender, parte de estas experiências foi de aprender brincando com o que é a arqueologia.

O projeto foi importante para divulgar a arqueologia para as pessoas que tiveram pouco contato com seus estudos, e como podemos afirmar “plantar uma sementinha, sempre renderá novas flores”.

Palavras-chave: Arqueologia; aprender brincando; extensão.

INTRODUÇÃO

Esse projeto de arqueologia teve dois eixos orientadores, um deles foi o conjunto de atividades extensionistas. Entre elas são as atividades para a sala de aula em trabalho direto com as crianças nas escolas: a construção de materiais audiovisuais, como aulas expositivas, e o aprimoramento de materiais didáticos para serem trabalhados diretamente com as crianças, como as coleções didáticas de peças arqueológicas, e desenhos e as brincadeiras. Utilizam essas mesmas ferramentas durante as visitas ao laboratório de arqueologia Curt Niumendajú em conjunto com demonstrações e explicações mais detalhadas das pesquisas em andamento no laboratório.

O outro eixo desenvolvido foi à implantação das atividades em laboratório direcionadas à organização do Material Arqueológico, sendo elas as de conservação, curadoria e guarda das peças que são doadas ao laboratório pela comunidade. Esse faz parte do círculo de atividades, que estão diretamente ligadas à divulgação do patrimônio arqueológico de Santarém e cidades vizinhas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Laboratório de Arqueologia, como local de guarda do patrimônio arqueológico, contém diversos materiais como vasilhames cerâmicos, machados de pedra e fragmentos cerâmicos, incluindo diversos apliques. Os artefatos tratados aqui vieram de doações feitas ao Laboratório de Arqueologia Curt Niumendajú pela comunidade Santarena ou por pessoas das regiões vizinhas que os encontravam em suas casas, suas roças ou até mesmo nas ruas.

A primeira etapa do trabalho foi à organização e numeração das peças arqueológicas para que pudessem ser manuseadas pelos alunos e pelos visitantes do laboratório sem a perda da informação referente à sua proveniência. Estas peças são de suma importância, pois são as pistas para investigar como as pessoas viviam e suas tecnologias de produção. Precisa-se do registro detalhada e permanentemente escrito nas peças, pois sua história e uso na pesquisa estão integralmente ligados a lugares em que foram encontradas.

Após numeração, peças foram escolhidas para compor a coleção didática onde integra machados de pedra, fragmentos cerâmicos e vasos de cerâmica de diversos locais. Assim criando uma ferramenta para mostrar a diversidade de cultura material dos povos que habitavam o Oeste de Pará e que se preserva durante milênios.

O passo final do projeto foi mostrar as coleções didáticas aos alunos de ensino fundamental, durante apresentações de aulas expositivas para explicar como os arqueólogos trabalham e suas atividades no dia a dia do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização de todos os materiais de doações do laboratório transformou artefatos em materiais didáticos, instrumentos extensionistas, que foram levados às escolas para as crianças manobrar, juntamente com aulas expositivas. Como resultado o laboratório em si está melhor preparado para receber visitas e que estas visitas podem observar e tocar em parte da cultura material enquanto não podem encostar nos itens visíveis nas bancadas que estão sob análises acadêmicas. Ao mesmo tempo a experiência proporciona aos alunos e a comunidade maior

conhecimento sobre elementos do modo de vida que podem ser inferidos através da análise do registro arqueológico, das técnicas de produção da cultura material, da antiguidade de ocupação na região e, o mais importante, a diversidade dos Povos que viviam na Amazônia.

CONCLUSÕES

O projeto visou incentivar alunos do ensino fundamental e discentes da faculdade e toda a comunidade a aprender sobre a arqueologia, como os Povos da Amazônia viviam e a relação disso com as realidades na região hoje. As atividades de preparação do acervo e atendimento ao público buscam expor o material arqueológico provida de doações assim dando importância para materiais com poucas possibilidades de análise acadêmica. No total, as atividades desenvolvidas, foram bem mais interativas que normalmente utiliza em divulgação do conhecimento e possibilitarão o maior incentivo ao conhecimento da arqueologia e dos Povos da Amazônia na região de Santarém.

AGRADECIMENTOS

O trabalho foi possível através das instalações e materiais do Laboratório de Arqueologia Curt Nimuendaju do Programa de Antropologia e Arqueologia, do ICS, UFOPA e com apoio de bolsas PIBEX da Universidade Federal do Oeste de Para em 2015 e 2016.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, M.C; PIEDADE, S.C.; MORAES, J.L; **Organização e gerenciamento do acervo arqueológico pré-histórico brasileiro MAE/USP: o projeto CAB.** Revista do museu de arqueologia e etnologia. São Paulo. 9. 1999.
- BEZERRA, Marcia Almeida. **O Público e o patrimônio arqueológico: Reflexões para arqueologia publica no Brasil.** Goiânia. p.275-295. 2003.
- NEVES, Eduardo Góes. **Arqueologia da Amazônia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2006.
- BARRETO, C. **Arte e arqueologia na Amazônia antiga.** Centro de estudos brasileiros, Universidade de Oxford. CBS 66-05.
- BARRETO, C. **Território primitivo. A institucionalização da arqueologia no Brasil (1870-1917).** Rev. de Arqueologia, vol. 24 n° 02, 2011.
- BELLEBONI-RODRIGUES, R. C. **Educação patrimonial: o que é isso, professora?** Rev. Confluências Culturais, vol. 02 n 01, março 2013.
- BEZERRA, M. **Um breve ensaio sobre patrimônio arqueológico e povos indígenas.** Rev. de Arqueologia vol. 24, 2012.
- BEZERRA, M. **As moedas dos índios: um estudo de caso sobre os significados do patrimônio arqueológico para os moradores da Vila de Joanes, ilha de Marajó, Brasil.** Belém vol 06 n° 01, jan¹abr, 2011.
- CARNEIRO, C. G. **Ações educacionais no contexto da arqueologia preventiva: uma proposta para a Amazônia.** Tese de doutorado. Museu de Arqueologia e Etnologia – MAE, São Paulo, 2009.
- MORAES, I. P.; BEZERRA, M. **Na beira da faixa: Um estudo de caso sobre o patrimônio arqueológico, as mulheres e as paisagens na Transamazônica.** Arqueologia, patrimônio e multiculturalismo na beira da estrada.
- VIANA, S. A.; BEZERRA, M.; OLIVEIRA, J. E. **Múltiplas perspectivas sobre o ensino de arqueologia no Brasil.** Rev. Habitus vol. 12 n° 02, Goiânia, jul/dez 2014.